

GAZETA MERCANTIL

A capital da vida noturna do DF está a 20 km do Plano ^{Lazer} Piloto

Rogério dy la Fuente
de Taguatinga

Há dois anos, a noite de Brasília sofreu um deslocamento de eixo. Os jovens de classe média alta trocaram bares e boates do Gilberto Salomão por uma opção aparentemente insólita: um trecho da Estrada Parque Contorno do Distrito Federal (DF-001), denominado Pistão Sul, em Taguatinga, a 20 km do centro do Plano Piloto. A principal motivação deste movimento foi a inauguração da boate Capital Club. Até então, o Pistão estava fadado a ser exclusivamente um setor de concessionárias de veículos e lojas de auto-peças, mas com a abertura do empreendimento abriu espaço para mais de dez casas noturnas e irradiou a abertura de bares, choperias e boates em outros setores da cidade. Na noite da última quinta-feira, 1.200 pessoas se acotovellaram na Capital para comemorar o segundo aniversário da boate.

"Acreditamos que o principal mérito da Capital seja, há dois anos consecutivos, estar atraindo gente bonita e bem-sucedida do Plano Piloto para uma cidade de periferia, sobre a qual pesam inúmeros preconceitos", afirma Hélio Kessler, promotor da boate e responsável pela estratégia de

atração de clientela juntamente com Neto Salut. "Um final de semana do Pistão Sul é capaz de movimentar R\$ 2 milhões. Acredito que, atualmente, uma noite de quinta-feira em toda Taguatinga seja capaz de fazer circular a metade desta cifra", declara o empresário Márcio Guimarães, ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga (Acit).

As opções disponíveis na noite taguatinguense são inúmeras e aumentam cada vez mais. Quem não deseja se entregar ao "bate-estaca" da música de boates, pode deslizar ao som de músicas românticas nas choperias, optar por sentar em um bar para jogar conversa fora com amigos, curtir um blues num dos mais tradicionais bares da cidade e, mais recentemente, dançar saboreando um sushi ou sashimi. No futuro, a partir de junho, uma grande área para shows populares e forró será inaugurada: o Patativa Centro de Lazer e Cultura, montado pela empresa CCN, de São Paulo. São R\$ 4 milhões de investimento em um complexo de 37 boxes de alimentação e um ginásio coberto de 3 mil m², com palco de 380 m², destinados a shows de médio porte e megaventos. (Cont. Pág. 8)

A capital da vida noturna do DF está...

DF - Lazer

Rogério dy la Fuente
de Taguatinga
(Continuação da Primeira Página)

18 MAI 1998

GAZETA MERCANTIL

Mesmo com este panorama e tendência demonstrada, nem todos os negócios montados nestes dois últimos anos foram bem-sucedidos.

Um caso de insucesso foi a Praça Ponto 40, do empresário Célio Menezes. Durante o primeiro semestre de 1996 ela operou como franquia do bar Churrasquinho de Gato, um dos *points* da cidade. Porém, Célio decidiu sair da franquia e investiu na montagem de um bar próprio e de uma boate temática, especializada em ritmos latinos e música caribenha, denominada Caliente. "Diferentemente do que esperávamos, não houve boa receptividade e o negócio, onde foram investidos mais de R\$ 200 mil, foi por água abaixo", declara.

Alguns empreendimentos, para sobreviverem, tiveram de passar por verdadeiras cirurgias de troca de identidade. Uma história recente, neste estilo, é a recuperação da boate Bavária Country Club, inaugurada em março deste ano a partir da remodelação da Planeta Rock. Por um ano e meio, a Planeta operou como uma casa voltada ao público urbano e de classe média alta, mas não conseguiu se sustentar. Na montagem da Planeta Rock, os irmãos Ironi e Josmani Claudino afirmam ter gasto R\$ 400 mil, enquanto na remodelação para Bavária, feita em parceria com a Cervejaria Antarctica, foram empregados R\$ 80 mil. Os empreendedores se cansaram de tentar laçar mauricinhos e patricinhas e decidiram abrir portas para peões, *agroboys* e *cheyenes*. "Agora, nas noites mais fracas, que são as de quinta-feira, temos mil pessoas. Sextas e sábados a lotação, que



Fotos: Evandro Matheus

Mil e duzentas pessoas foram à Capital Club na última quinta-feira comemorar os dois anos da casa noturna

é de duas mil pessoas, praticamente se esgota", afirma o promotor da casa Rogério Braga. "Um terço do nosso público é de Taguatinga, mas a maior parte vem do Plano Piloto e outras cidades", afirma Braga.

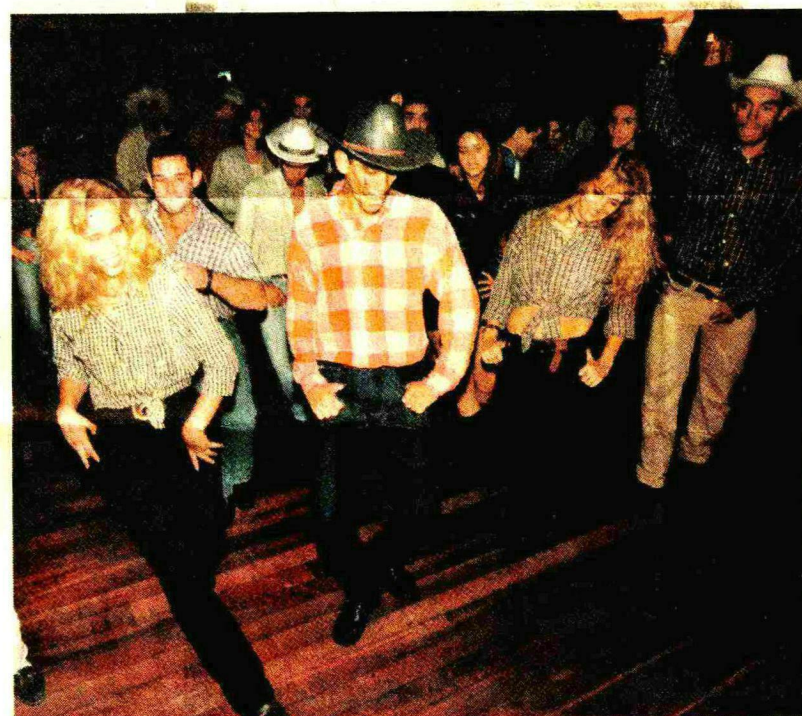
A migração do investimento em entretenimento não se fixou no Pistão Sul. A Praça do DI, ponto histórico da diversão em Taguatinga e que foi o *hit* na década de 70, recebeu impactos e volta a se firmar como centro de lazer. Lá, encontra-se um bar alternativo, o Batik, um boteco com comida árabe, o Primo, um bar com comida baiana, o Candyal e o Anexo, um bar de esquina no estilo tradicional. O mais recente empreendimento é o Sushi Blue, montado há duas semanas. "Na primeira semana, exceto no dia da inauguração, que teve frequência atípica, recebemos 600 pessoas, sendo que nossa capacidade plena é de 750", conta o gerente da casa, José Carlos Gomes.

Com a experiência adquirida em um ano e sete meses de trabalho no Café Cancun, na Asa Norte, José Carlos pretende agora promover a modernização da casa, distribuída ao longo de quatro andares de um prédio. "Vamos informatizar a portaria e mudar um pouco a decoração, ampliando o número de *bar-men*", conta.

É em uma viela, na CNB 8, porém, que se encontra um verdadeiro fenômeno do entretenimento da cidade. Inaugurado há dez anos, em outro endereço, o Botiquim Blues se celebrou por promover a melhor noite de segunda-feira de todo o DF. "Nossa proposta é, em um clima de *pub* mixado com centro cultural, valorizar artistas locais. Isso assegura a manutenção do Bo-



Há dez anos o Botiquim Blues atrai clientes do oriundos do Plano Piloto



O estilo country leva milhares de pessoas à boate Bavária no Pistão

tiquim", declara Magê Rodrigues, produtora cultural e promotor da casa. "Em Taguatinga,

há espaço para muita coisa ainda, basta aliar a criatividade à boa administração", completa.